

2 Atendimento no Sul é melhor com o sistema

O processo de implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, apesar do problema das verbas e das questões políticas a ele ligadas, vem sendo razoavelmente executado em algumas Unidades da Federação. Especialmente no Sul do País, diferentemente de outras regiões, o SUDS começa a transformar o panorama do atendimento de saúde.

O Estado do Paraná foi um dos primeiros a se adaptar integralmente ao SUDS. O sistema permitiu à Secretaria de Saúde sentir a necessidade de conceber uma nova alternativa na prestação dos serviços de saúde à população. Com a implantação do sistema paranaense as filas foram eliminadas e as famigeradas carteirinhas, abolidas.

Atualmente, todo cidadão paranaense é atendido em qualquer posto de saúde ou hospital público sem a apresentação de nenhuma carteira. Há um outro dado a ser levado em consideração: o governo do Estado investe no setor, assim como as prefeituras municipais. Até porque, para se ter uma idéia, o número de internações deverá crescer mais de 30 por cento este ano em relação a 1988.

No Rio Grande do Sul, o SUDS já atinge 100 municípios mais importantes do estado e sua rede de convênios engloba quase todos os hospitais do estado. Dos 400 hospitais que operam no Rio Grande do Sul, apenas três estão fora do sistema e dois foram suspensos por estar cobrando taxas extras de segurados da Previdência.

Em Santa Catarina, a implantação do SUDS também é uma realidade, mas o Governo Federal precisa dar condições às prefeituras de receberem os recursos necessários ao desenvolvimento do sistema. Segundo o secretário estadual da Saúde, Walmor De Lucca, serão precisos mais alguns anos para que o sistema seja implantado definitivamente. "Na Itália, de onde foi copiado o modelo de municipalização dos serviços de saúde, o sistema levou mais de 10 anos para se firmar", observa Lucca.

Entretanto, boa parte dos 166 prefeitos que firmaram convênios com o SUDS em Santa Catarina quer soluções mais rápidas, devido ao atraso na liberação de recursos, especialmente porque quase todos os postos de saúde foram municipalizados — com o consequente ônus para as administrações municipais.

No Mato Grosso do Sul, o SUDS também já foi implantado em quase todos os municípios, segundo a diretora geral de Assistência Médica e Hospitalar, Beatriz Figueiredo Dobachi, da Secretaria Estadual de Saúde. Entretanto, o estado precisa de mais verbas para o setor: o governo estadual não dispõe de recursos para atender à demanda o que se transforma num enorme prejuízo para a população em virtude das drásticas reduções nos recursos da Previdência Social.

O Mato Grosso está no processo de pré-municipalização do SUDS. O governo do Estado está transferindo gradativamente, o gerenciamento de seus postos de saúde para as prefeituras. O estado entra com a cessão de funcionários aos municípios para prestação de serviços exclusivamente na área de saúde e permite o uso de bens móveis e imóveis da Secretaria de Saúde com os mesmos fins, além de se encarregar do pagamento desses servidores.